

## O PERFIL DO PRODUTOR NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PRESIDENTE PRUDENTE

Eliane Regina Francisco da Silva  
Renilda Terezinha Monteiro  
Camila Pires Cremasco Gabriel  
Cíntia Camargo Furquim

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal traçar o perfil do produtor de leite, com base em um panorama desta cadeia produtiva. A pesquisa foi realizada na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente com 75 produtores, 2 laticínios e 15 Casas da Agricultura que se encontram localizados em 15 municípios. Os dados foram coletados através de questionários na busca da caracterização do produtor e das instituições. Nesta microrregião, estão presentes empresas do segmento lácteo regional, como a Santa Clara e nacional como a Líder, além da COOLVAP, cooperativa que passa por um momento de reestruturação no setor leiteiro. Os resultados obtidos permitiram a constatação de que a pecuária de leite é uma atividade que tem grande relevância, visto que gera liquidez e aspecto de complementaridade aos produtores, principalmente aos pequenos, mesmo tendo esta região predominância a pecuária de corte. Os produtores mesmo com dificuldades financeiras e de informação, buscam aos poucos, adquirir tecnologia para o desenvolvimento da atividade, como é o caso da aquisição dos tanques de expansão para o resfriamento do leite. O que se percebe é que o rebanho é misto, ou seja, com dupla aptidão e por tal motivo, a produção é muitas vezes, diminuta, e a média de leite ordenhado é de 5 litros/vaca/dia. As perspectivas do pequeno produtor estão ligadas às estratégias de gestão e às formas de organização em que atuam estes produtores.

**Palavras chave:** Cadeia produtiva do leite. Pequenos produtores. Microrregião Geográfica de Presidente Prudente.

### ABSTRACT

*The present work aims at identifying the profile of the milk producer, based on a panoramic view of this productive chain. The study was carried out in the Geographic Micro Region of Presidente Prudente with 75 producers, 2 dairy products houses and 15 Agriculture boards located in 15 cities and towns. Data was collected through questionnaires and interviews with the objective of characterizing the producer and the institutions. The results made it possible to verify that the activity is very relevant, generating income for the rural land owners who produce milk, specially the small ones, even being this Micro Region, considered a beef cattle area. The producers try to get information and technology to develop the activity. What we noticed was that the cattle have double purpose (beef and dairy) and for this reason the production is sometimes very little, an average of 5 liters per cow per day. The perspectives of the small producers are related to the management strategies and to the organization and participation of the producers.*

**Keywords:** Milk productive chain. Small producers. Geographic Micro Region of Presidente Prudente.

### Introdução

A cadeia produtiva do leite tem sua importância no cenário brasileiro, tanto por fatores nutricionais, quanto por suas diversas utilidades e por sua relevância no setor socioeconômico. Os elos da cadeia leiteira utilizam grandes quantidades de produtos veterinários, material genético, alimentação animal, gado, equipamentos para ordenha, sementes, fertilizantes e produtos químicos, além de embalagens, açúcar, equipamentos,

indústrias e energia elétrica, o que contribui para o giro da economia do país, como evidenciam Cônsoli e Neves (2006).

O agronegócio do leite, conforme observado por Dürr (*online*, 2004), tem passado por diversas mudanças no Brasil, e tem se verificado a urgência de se buscar eficiência nas atividades para compensar as décadas de atraso em poucos anos de modernização.

O agronegócio do leite tem experimentado uma grande transformação no Brasil a partir da década de 1990, podendo ser apontados como os principais indicadores dessa transformação: expansão na produção de leite de quase 70% em pouco mais de uma década (de 15,7 para 25 bilhões de litros entre 1994 e 2005), rápido desenvolvimento da produção primária em novas regiões do país, aumento da concentração nos setores industrial e varejista, redução da participação do setor cooperativista na industrialização de leite, crescimento do mercado de commodities (principalmente leite UHT) e ingresso do Brasil no mercado internacional de lácteos na condição de exportador. (DÜRR, *online*, 2004, p.38).

A pecuária leiteira é uma atividade de destaque, e possui características de complementaridade à renda dos pequenos produtores. Os pequenos produtores por sua vez, desempenham a atividade muitas vezes de forma não especializada, porém de maneira gradativa buscam alcançar a tecnologia no processo produtivo, fazendo uso de tanques de expansão e ordenhadeiras mecânicas.

O pequeno produtor rural tende a ser classificado, de acordo com Gomes (*online*, 1995 a), em três classes. O produtor que é totalmente expropriado de seus bens de produção, transformando-se em operário do setor urbano ou do próprio setor rural; o produtor que se fecha na sua própria subsistência, garantindo apenas a produção de sua família, sendo praticamente insensível aos estímulos do mercado; e o produtor que se transforma num pequeno empresário, perseguindo os mesmos objetivos do grande produtor.

A pecuária de leite é uma atividade que atende o perfil dos pequenos produtores rurais como aponta Alvim (*online*, 2008), pois representa garantia de renda mensal no campo, mesmo quando desenvolvida em propriedades com áreas de menor extensão.

Para Bressan (*online*, 1998) parece haver uma conspiração contra a produção familiar de leite, de pequeno porte, no Brasil. Isso porque profissionais da área têm trabalhado com a hipótese de que em poucos anos, se mantido o ritmo de mudanças que têm ocorrido, a produção familiar terá o seu volume reduzido, pelo fato da dificuldade de permanência no mercado. Evidenciando ainda que a renda obtida pela atividade leiteira tende a diminuir, o que acarretará em mudança de atividades econômicas.

Por motivo de falta de recursos financeiros, muito produtores vêm encontrando sérios problemas para permanecer no setor e adequar-se as exigências impostas pelo mercado.

As mudanças macro-econômicas e tecnológico-normativas apontam para a necessidade de inversões na aquisição de tanque de resfriamento, ordenhadeira mecânica, melhorias na alimentação do rebanho, de modo a buscar uma maior produtividade, reduzir custos e sobreviver neste cenário que se apresenta extremamente competitivo (CLEMENTE, 2006, p. 116).

Para a Comissão Nacional de Pecuária de Leite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil-CNA apud Alvim (*online*, 2003), é necessário um conjunto de ações para o desenvolvimento da atividade leiteira pelos pequenos produtores. Muitas delas a serem adotadas dentro de programas oficiais já existentes, como a oferta de linha de crédito pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para a compra de máquinas, equipamentos e benfeitorias ligadas a atividade leiteira.

O objetivo principal deste trabalho se constitui na busca da definição do perfil dos pequenos produtores de leite da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente, bem como o cenário no qual estão inseridos. Ao se estudar o pequeno produtor, são obtidos



dados importantes para que seus problemas sejam identificados e para que, futuramente, alternativas sejam apontadas.

## 2 - Metodologia

Este trabalho foi delineado como um estudo de campo no qual foram estudados os pequenos produtores de leite e sua atuação na cadeia produtiva. Foi necessário o contato direto e sistemático com os sujeitos pesquisados.

A pesquisa deu-se através da aplicação de entrevistas a 75 produtores de leite. Destes, 25 pertencentes ao laticínio Líder, localizado no município de Presidente Prudente, e 50 pertencentes ao Santa Clara, sito no município de Anhumas.

A amostra de 75 produtores foi obtida tendo como base o número total de produtores que fornecem leite para os laticínios que se propuseram a contribuir com o desenvolvimento do trabalho. O laticínio Líder tem 1222 fornecedores, com o cálculo de amostragem aleatória delimitamos uma amostra de 25 entrevistas com confiança de 75%. Enquanto que o laticínio Santa Clara possui 120 fornecedores, onde encontramos uma amostra de 25 entrevistas, porém com a disponibilidade de obtenção dos dados foram entrevistados 50 produtores deste laticínio. Estes dados foram calculados a partir da amostragem aleatória simples dada por:

$$n = \frac{Z^2 \times p \times q \times N}{e^2(N-1) + Z^2 \times p \times q}$$

Onde:

n= Amostra de população desconhecida

N= Tamanho da população

e= Erro pré-fixado

Z= Valor associado ao nível de confiança

p= A proporção a priori a favor de uma determinada característica de maior interesse

q= A proporção a priori a favor de uma determinada característica de menor interesse

Os produtores pesquisados estavam assim distribuídos: 3 produtores de Alfredo Marcondes, 1 de Álvares Machado, 10 de Anhumas, 3 de Caiabu, 3 de Emilianópolis, 9 de Martinópolis, 7 de Nandiba, 2 de Pirapozinho, 11 de Presidente Bernardes, 2 de Presidente Prudente, 1 de Regente Feijó, 1 de Sandovalina, 11 de Santo Expedito, 6 de Taciba e 5 de Tarabai. Além dos produtores, foram entrevistadas as 15 Casas de Agricultura dos municípios acima citadas e também foram questionados os laticínios por intermédio de funcionários da gerência.

Os produtores, os responsáveis pelas Casas de Agricultura e os funcionários dos laticínios foram considerados sujeitos da pesquisa.

Foram visitadas 15 Casas da Agricultura, ou seja, 15 municípios, que representam 50% da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente.

Também foi realizada a pesquisa em uma associação de Santo Expedito, pois esse município possui uma Associação de pequenos produtores de Leite.

Para coletar os dados foram utilizados questionários fechados e entrevistas estruturadas e a amostragem foi realizada por um processo elementar equivalente a um sorteio lotérico denominado amostra aleatória simples. Tal técnica foi cuidadosamente planejada para evitar qualquer tendenciosidade.

A amostra foi elaborada numerando-se a população de 1 a n e sorteando os elementos posteriormente, e as entrevistas foram estruturadas. No entanto foram dadas oportunidades aos pesquisados para que manifestassem seus pontos de vista em relação ao

tema abordado, o que exigiu uma análise interpretativa mais ampla.

Embasados na heterogeneidade apresentada pelos sistemas de produção leiteira no Brasil, a classificação dos produtores de leite desta pesquisa foi realizada através da metodologia utilizada por Fellet e Galan (2000) que consideram pequeno produtor aquele que entrega até 100 litros por dia; médio, o que entrega de 100 a 300 litros diários; e grande o que entrega uma quantidade superior a 300 litros/dia.

Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva construindo distribuições de frequências e gráficos comparativos quando necessários.

A Microrregião Geográfica de Presidente Prudente comporta empresas de destaque nos setores leiteiros regional e nacional. Dessa maneira, podemos destacar os laticínios Líder e Santa Clara.

### 3 - Resultados e Discussão

A atividade leiteira desfruta de fatores positivos, que impulsionam o setor e o torna viável como: a facilidade de aproveitamento da propriedade rural para usos diversos, grande mercado consumidor interno, baixo custo de produção em relação a clima, disponibilidade de terras, entre outros, como demonstra Neves (2006). O que explica a importância do segmento na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente, que fornece aos produtores condições de desenvolvimento de atividades concomitantes a da pecuária leiteira.

A atividade leiteira mesmo não sendo a prioridade do setor pecuário da região, é de grande importância por contribuir no ordenado dos pequenos produtores.

A Líder e a Santa Clara são empresas que atuam na região de Presidente Prudente, exercendo um forte papel no cenário produtivo leiteiro regional e até nacional. Além destas empresas, atua ainda na região a Cooperativa de Laticínios Vale do Paranapanema (COOLVAP), que aos poucos vem se reestruturando no segmento leiteiro.

A região comporta ainda vários pequenos laticínios, como o Laticínio Irmãos Carlucci de Álvares Machado e Prudente de Montalvão (distrito de Presidente Prudente) além de outros que não pautamos, pois os principais em termos de atuação na microrregião são: Líder, COOLVAP e Santa Clara. Cumpre mencionar que em determinadas situações, produtores que entregavam leite aos laticínios supracitados, passaram a entregar aos pequenos laticínios, por motivo de proximidade ou maior flexibilidade nas questões de preço e exigências.

Especificamente nos municípios da microrregião estudada, a informalidade pode ser considerada insignificante se considerarmos as respostas obtidas junto aos produtores pesquisados, já que, dentre os 75 entrevistados somente 2(2,7%) se dedicam, além da produção formal, à comercialização informal do leite. Ratificamos que o critério adotado para as entrevistas junto aos produtores é a entrega para os laticínios visitados nos municípios estudados. Dessa forma, estes 2 produtores citados acima, além de destinarem sua produção aos laticínios, complementavam sua receita comercializando o produto de maneira informal.

Os produtores pesquisados, tanto os formais quanto os informais, trabalham com diversos níveis de produtividade e predominantemente com animais com dupla aptidão, explicando a realidade da não-especialização do processo produtivo na microrregião estudada. Conforme exposto por Stevanato (2002), a fragilidade do segmento leiteiro se dá em parte pela não-especialização produtiva. O que leva a uma divisão dos produtores em dois grupos: os que desenvolvem a atividade leiteira de maneira subsistencial e não a torna especializada e os produtores que encontram no leite uma renda secundária.

Dos produtores pesquisados, indicados na Tabela 1, apenas 25,4% (19 produtores) têm uma produção de 10 ou mais litros de leite, e, por conseguinte 74,6 % (56 produtores)

uma produção inferior. O que demonstra que o nível de tecnificação é baixo, em relação à produção leiteira de uma propriedade tecnificada.

Observamos que o produtor não realiza o controle leiteiro, o que dificultou um comparativo da produção em leite/ha/ano de médias nacionais e a microrregião pesquisada. O que demonstra uma falta de acompanhamento técnico, que possibilite a conscientização da importância de se verificar a correlação entre produção e custos.

**Tabela 1 - Média de produção por vaca/dia (1)**

Média de produção por vaca/dia (1)	Nº	%
2	1	1,3
3	5	6,7
4	4	5,3
5	21	28
6	10	13,3
7	4	5,3
8	9	12
9	2	2,7
10	8	10,8
12	5	6,7
14	1	1,3
15	3	4
18	1	1,3
20	1	1,3
Total	75	100

Fonte: Autores

De acordo com a Tabela 2 percebemos que na entressafra ocorre um decréscimo de produção. Dos produtores entrevistados 53 produziam de 10 a 159 litros de leite/dia na safra e na entressafra esse número ascendeu para 61 produtores. Através da análise, podemos concluir que os produtores que produziam um maior percentual de leite no verão, diminuíram sua produção no inverno por motivos nutricionais ou falta de controle reprodutivo.

**Tabela 2 - Quantidade de leite produzida na safra e na entressafra (diariamente)**

Quantidade litros/dia	Nº de produtores	
	Safra	Entressafra
10 l- 159	53	61
159 l- 308	15	10
308 l- 457	4	3
457 l- 606	1	...
606 l- 755	1	...
755 l- 904	...	1
904 l- 1053	...	...
1053 l- 1202	1	...
Total	75	75

Fonte: Autores

No desenvolvimento da atividade leiteira os produtores, principalmente os pequenos, enfrentam diversas dificuldades. Dentre os pesquisados na Microrregião de Presidente Prudente, foram apontados pelos produtores alguns obstáculos, e os que mais acometem estes, estão descritos na Figura 1.

Identificamos que o principal problema relatado pelos produtores é o baixo preço pago pelo leite, que foi apontado por 50 produtores (66%), seguido dos altos custos de insumos, resposta dada por 10 produtores (13%), a dificuldade em seguir a legislação, a falta de assistência técnica e de incentivo governamental, que foram salientados por 5 produtores (7%) cada.



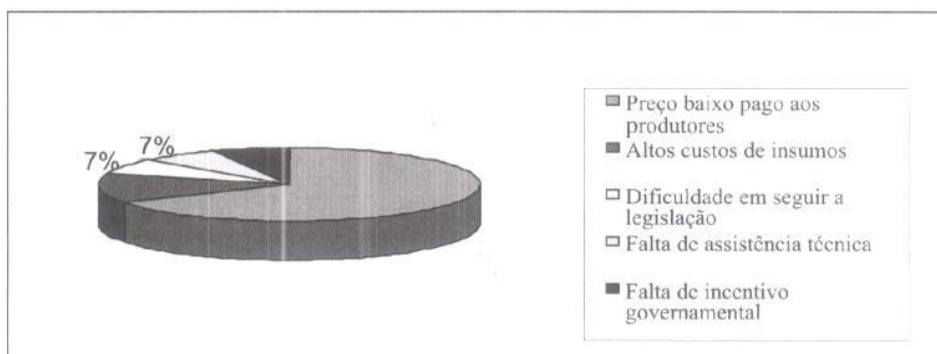


Figura 1- Principais dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite

Observamos que as normas impostas pela legislação vigente que regulamentam a produção de leite não se enquadram totalmente ao cenário dos produtores de leite brasileiros, e por tal motivo alguns destes que não tem a oportunidade de adequação às novas tendências de produção se veem obrigados a abandonar o segmento leiteiro.

De acordo com a Figura 2 percebemos que apesar de todas as dificuldades que o produtor de leite enfrenta ao longo do desenvolvimento da atividade, 65 pesquisados (87%) esperam continuar na atividade. Apenas 10 (13%) pretendem mudar para outra atividade. Identificamos que uma parcela importante dos produtores é excluída, impossibilitada de vender um produto que se apresente como um adicional na renda familiar. Quanto àqueles que têm a intenção de prosseguir na atividade, a maioria declara que o segmento está intimamente relacionado ao histórico da sua vida, já que seus pais eram produtores de leite.

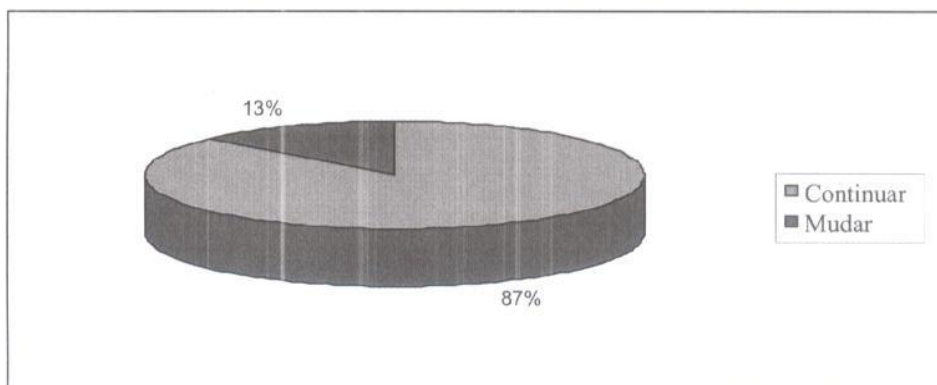


Figura 2- Perspectivas do produtor na atividade leiteira

Em trabalho de campo realizado, procurou-se identificar a faixa etária dos produtores de leite da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente, de maneira a caracterizar os produtores de leite, além de detectar as perspectivas de permanência da atividade na Região.

De acordo com os dados da Figura 3, percebe-se que a perspectiva de permanência dos produtores na pecuária de leite pode estar prejudicada na região, dado o fato que 65,3% dos pesquisados possuem idade superior a 50 anos de idade, e 28% deles têm 70 ou mais anos. A idade avançada da maioria deles é justificada pelo fato de que parte deles eram antigos agricultores na região, que com a decadência da agricultura passaram a trabalhar

com a pecuária de leite, enquanto que os filhos foram morar na cidade em busca de melhores condições de vida.

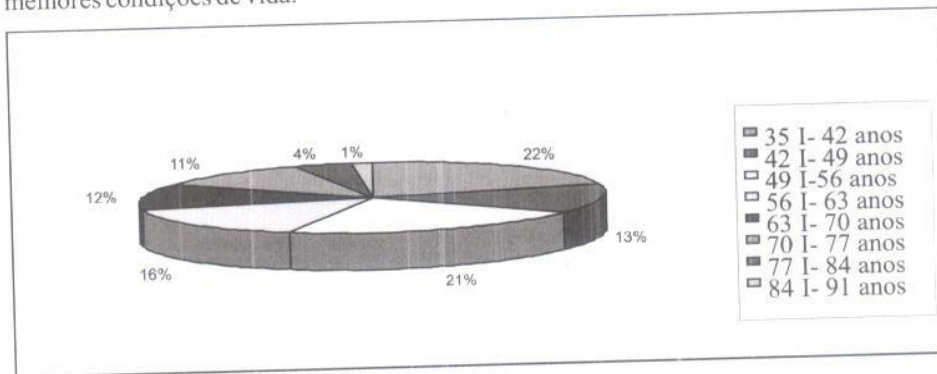


Figura 3- Faixa etária dos produtores

Ao contrário do que preconiza as atuais exigências, observamos nos dados mostrados na Figura 4 que, dentre os produtores entrevistados, 66% deles (50 produtores) possuem apenas o ensino fundamental incompleto, enquanto que apenas 8% deles (6 produtores) possuem o ensino superior completo, o que é um número muito baixo, já que a informação se revela cada vez mais necessária nos processos de produção do campo.

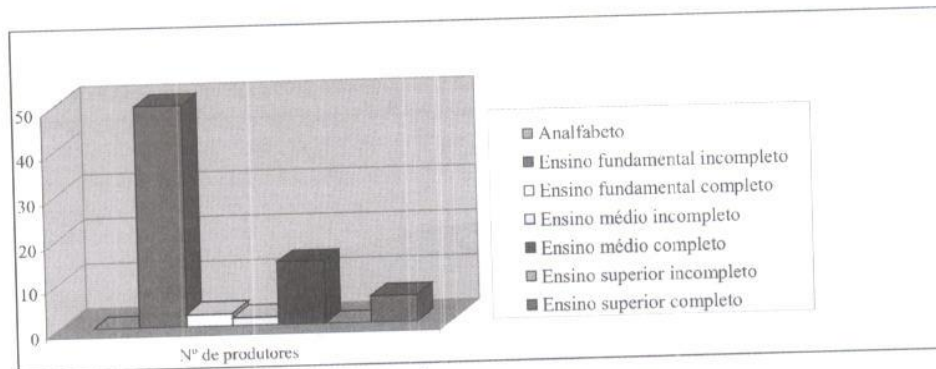


Figura 4: Nível de escolaridade dos produtores

Na Figura 5, visualiza-se a estrutura das propriedades dos pesquisados. Cumpre lembrar que o curral é encontrado nas 75 propriedades visitadas (100%), e conforme salientado anteriormente é o essencial para o desenvolvimento da atividade leiteira, estando presente até nas propriedades mais rústicas. No que diz respeito ao tanque de expansão, este é um equipamento utilizado por 67 produtores que representam 89,3% dos pesquisados. Parte desses produtores possui tanque de uso coletivo. A trituradeira é bastante utilizada dentre os produtores, já que 64 pesquisados (85,3%) afirmaram possuir o equipamento, que é utilizado para o preparo de volumosos, essencialmente na época da seca. No entanto, alguns deles declararam não mais utilizá-la por não estarem fornecendo este alimento aos animais. O trator, mesmo não sendo utilizado especificamente para a produção de leite é significativamente encontrado nas propriedades, haja vista que 44 produtores (58,7%) possuem tal equipamento. Quanto ao silo, um número considerável de

produtores informou possuí-lo, ou seja, 40 (53,3%) do total, no entanto, inúmeros produtores não o utilizam. Já a ordenhadeira mecânica é utilizada por apenas 34 produtores (45,3%).

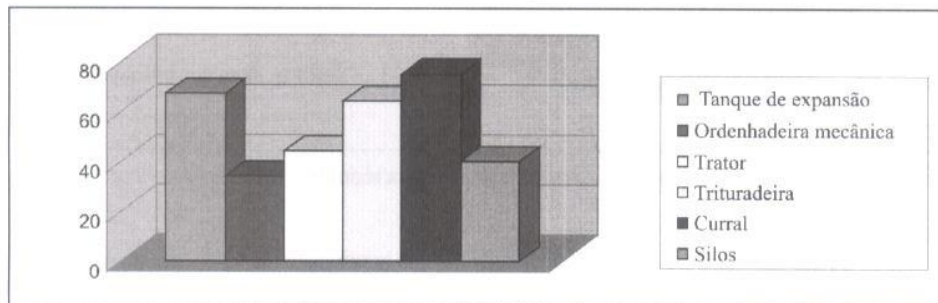


Figura 5 - Equipamentos e estrutura dos produtores para a produção de leite

A obtenção de assistência técnica e a utilização da inseminação artificial é uma constante necessidade que o produtor de leite tem buscado sanar. No entanto, estes produtores têm encontrado dificuldades para adotá-las. O que pode ser explicado pela falta de recursos financeiros e também pela escassez de informações, no que diz respeito aos benefícios na produtividade do leite advindos da prática dessas medidas.

Ao analisarmos a Microrregião Geográfica de Presidente Prudente, conforme a Tabela 3 percebemos que 36 produtores que representam 48% dos pesquisados, têm utilizado assistência técnica, o que não significa uma total obtenção de êxito.

**Tabela 3** - Produtores que recebem assistência técnica

Acesso à assistência técnica		
	Nº	%
Sim	36	48
Não	39	52
Total	75	100

Fonte: Autores

Parte significativa desses produtores, ou seja, 22 deles que representam 61,1% do total, só fazem a adoção dessa assistência quando se deparam com uma situação de doença no rebanho, enquanto 8 produtores (22,2%) na administração de medicamentos e 6 produtores (16,7%) na ocorrência de partos problemáticos das matrizes, como observamos na Figura 6.



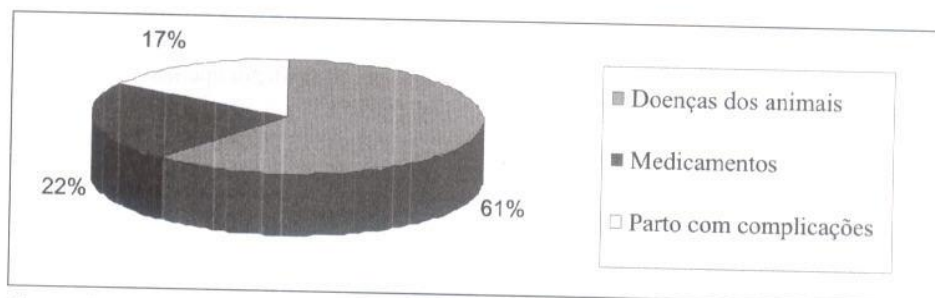


Figura 6 - Fatores que levam à procura pela assistência técnica

A Tabela 4 aponta uma frequência de visitas insatisfatória, visto que de uma forma geral, a ocorrência é eventual, o que significa dizer que 94,4% dos produtores, ou seja, 34 dos que obtêm assistência técnica, só a utilizam quando necessário. Apenas 1 produtor (2,8%), a adota semanalmente e 1 produtor (2,8%) anualmente. Cumpre lembrar, portanto, que além da finalidade estritamente ligada às necessidades da sanidade animal, a frequência das visitas da prestação de assistência técnica é insuficiente para o bom andamento da atividade.

**Tabela 4** - Frequência das visitas de assistência técnica

Frequência das visitas de assistência técnica		
	Nº	%
Quando necessário	34	94,4
Semanal	1	2,8
Anual	1	2,8
Total	36	100

Fonte: Autores

Os dados encontrados enfatizam a necessidade de pesquisas, assistência técnica local e a difusão de informações, que são mecanismos e estratégias apontados por Caldas (online, 2002) para a viabilização do desenvolvimento da atividade leiteira.

As funções da Casa da Agricultura são oferecer assistência técnica, criar, fomentar e desenvolver projetos agropecuários e ambientais, visando à melhoria da qualidade de vida do produtor, através de capacitação e treinamento das atividades agropecuárias.

Verificamos que as Casas da Agricultura, em sua grande maioria, encontram dificuldade para executar as atividades extensionistas.

Os problemas apontados pelas Casas da Agricultura para a execução de seus objetivos vão desde obstáculos estruturais até a falta de interesse dos profissionais que atuam nessa instituição, conforme observado na Tabela 5.

A falta de recursos físicos, humanos e financeiros é indicada por 6 funcionários das Casas da Agricultura, que representam 40% do total de entrevistados, seguido da falta de apoio governamental, resposta dada por 3 questionados (20%). Houve ainda 3 funcionários (20%) que não perceberam dificuldades para efetuar seus objetivos, 2 entrevistados (13,3%) afirmam que a falta de departamentalização na estrutura física dessa instituição é prejudicial para o bom andamento da mesma e 1 funcionário (6,7%) acredita que o desinteresse dos profissionais que atuam na Casa da Agricultura é o fator que mais contribui para o insucesso dessa instituição.

**Tabela 5** - Relação dos problemas enfrentados pelas Casas da Agricultura

Problemas apontados pelas Casas da Agricultura	Nº	%
Falta de recursos físicos, humanos e financeiros	6	40
Falta de apoio governamental	3	20
Não observa dificuldades para execução dos objetivos	3	20
Falta de departamentalização na estrutura física da Casa da Agricultura	2	13,3
Desinteresse dos profissionais que atuam na Casa da Agricultura	1	6,7
Total	15	100

Fonte: Autores

Para 13 (86,7%) das 15 Casas da Agricultura visitadas existe viabilidade da permanência dos pequenos produtores na atividade leiteira, desde que estes alcancem a tecnologia empregada no sistema produtivo atual, ou ainda se organizem através de associações para um maior volume de entrega do produto, culminando em uma maior lucratividade. O restante (2, ou seja, 13,3%) afirmam que mesmo com a tentativa de adequação à tecnologia, estes produtores serão excluídos do processo produtivo por conta da atuação dos grandes produtores, como verificado na Figura 7.

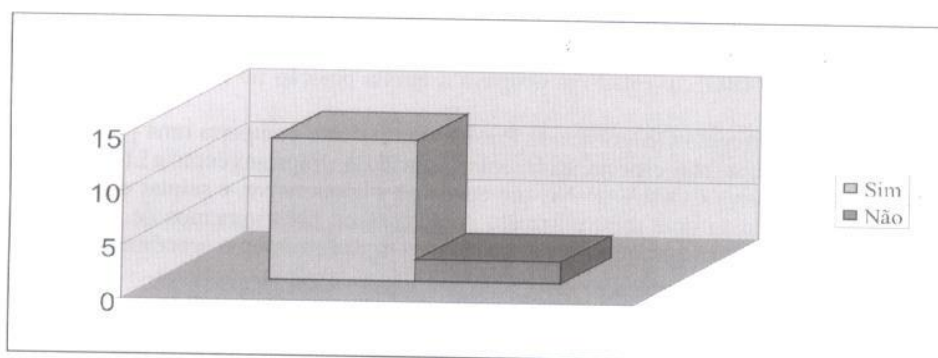


Figura 7 - Viabilidade da permanência dos pequenos produtores na visão das Casas da Agricultura

As associações de produtores rurais têm se mostrado cada vez mais importantes, visto que as necessidades de busca por qualidade são sanadas mais facilmente quando os produtores trabalham coletivamente. Além disso, estes encontram nessas organizações, oportunidade para se colocarem politicamente e se imporem socialmente.

A organização dos produtores em associações pode auxiliá-los, pois oferece apoio àqueles com baixa produção e que exercem a atividade como renda única, como frisam Galante e Costa (2009). O apoio se dá entre outros motivos, pelo compartilhamento dos custos fixos unitários entre todos os associados, possibilitando a concretização de investimentos em rebanho leiteiro e insumos agropecuários que vislumbram a maximização dos lucros.

Podemos perceber com a Tabela 6 que no que se refere à situação organizacional dos produtores pesquisados, a participação em cooperativas, associações e sindicatos é baixa. Dado o fato de que em um total de 75 produtores pesquisados, somente 29 produtores (38,6%) são cooperados, 32 (42,7%) são associados e 28 (37,3%) são

associados em sindicatos. Essa constatação permite observarmos que mesmo com todos os benefícios advindos das associações, das cooperativas e dos sindicatos, os produtores, na sua grande maioria, ainda optam por trabalhar individualmente. O que é lamentável, por que o exercício da pecuária leiteira se torna menos viável.

**Tabela 7 - Participação em cooperativa, associação e sindicato**

Participação em	Cooperativas (Nº)	Associações (Nº)	Sindicatos (Nº)
Sim	29	32	28
Não	46	43	47
Total	75	75	75

Fonte: Autores

#### 4 - Considerações Finais

A cadeia produtiva do leite tem passado por transformações. Concomitantemente a esta realidade ocorreu um processo de modernização da atividade leiteira, que é regimentada pela Normativa 51, com o propósito de fixar padrões de qualidade e sanidade para a produção de leite no Brasil.

O setor leiteiro do Estado de São Paulo, conforme Rosolen (online, 2008) passou por importantes mudanças no final da década de 90. São Paulo deixou de ser o segundo maior produtor do Brasil, perdendo a posição para o Estado de Goiás. Em 2004, de acordo com os dados do IBGE, o estado já ocupava a quinta posição no ranking da produção nacional de leite.

A Microrregião Geográfica de Presidente Prudente comporta uma produção de leite expressivamente não-especializada, com a atuação de empresas como a Líder, a Santa Clara e a cooperativa COOLVAP. No que concerne à cooperativa, é salutar expor que a mesma está buscando uma reestruturação, já que passou por momentos de decadência decorrente de uma gestão irregular. O que culminou em prejuízos tanto econômicos, quanto sociais gritantes para os produtores que forneciam leite para esta cooperativa.

Em relação à Líder, cumpre lembrar que esta empresa atua na microrregião pesquisada e em outras regiões como a de Lobato no Paraná, apresentando-se como destaque no cenário leiteiro nacional. Enquanto que o laticínio Santa Clara tem uma abrangência menor de captação e industrialização do leite, restringindo-se a uma atuação regional, o que não minoriza sua importância no segmento.

A respeito da coleta do leite, vale lembrar que a aquisição de tanques de expansão está sendo fomentada para viabilizar a permanência destes produtores através do cumprimento da legislação vigente.

Acreditamos que as exigências advindas da Normativa 51, geralmente, são encaradas pelos produtores, como um aspecto dificultador para o desenvolvimento da atividade, visto que estes encontram dificuldades para a aquisição do tanque de expansão, por questões financeiras e por insatisfação com o preço pago pelo leite. Porém, analisamos que 55 produtores (73,3%) são favoráveis a esta, por que a sua implantação facilita a ordenha e promove a higiene e a qualidade do leite. Os 20 produtores contrários (26,7%), explicam que se opõem a legislação por conta da geração de gastos que não é compensada pelo baixo preço pago pelo leite. Mesmo com dificuldades diante de padrões tão exigentes, evidenciamos que 65 entrevistados (87%) pretendem continuar na atividade.

Diante dessa situação, alguns produtores têm recorrido a associações para tornar possível a utilização desse equipamento de refrigeração coletivamente. No entanto, é



pertinente observar que a Normativa 51 estabelece o uso coletivo dos tanques provisoriamente e ainda que a distância de captação não deve exceder 5 km.

Tendo em vista que as associações de produtores de leite não visam simplesmente a refrigeração do produto, estas organizações se mostram como alternativas para os produtores, já que permitem a colocação social e produtiva de seus membros.

Outra alternativa apontada para a permanência dos produtores na atividade é a comercialização informal do leite, que na microrregião estudada foi pouco expressiva.

Observamos que o rebanho leiteiro também não é especializado, pois este é constituído predominantemente de animais mistos, ou seja, de dupla aptidão. O que aliado a uma alimentação, muitas vezes, insatisfatória justifica uma produção média de 5 litros/vaca/dia, considerada baixa.

A assistência técnica é utilizada por 36 entrevistados (48%). No entanto, isso não significa um percentual de sucesso na atividade, pois estes só adotam essa prática por conta de problemas em relação à sanidade dos animais, e não para manterem um acompanhamento de sua produção como um todo.

A inseminação artificial é pouco utilizada dentre os entrevistados, porque a maioria dos produtores afirma não ser uma técnica acessível financeiramente e por não dispor de informações sobre sua adoção. Apenas 8 produtores (10,7%) do total pesquisado utilizam essa prática.

No que concerne à ordenhadeira mecânica, este equipamento é utilizado por 34 produtores, ou seja, 45,3% dos pesquisados. O que evidencia junto às demais análises, a necessidade de uma maior tecnificação da atividade.

Dentre os pesquisados, 53 produtores (70,7%) produzem de 10 a 159 litros de leite/dia indicando a atuação de pequenos produtores. Quanto aos entrevistados que empregam trabalhadores assalariados (44 produtores) identificamos que 9 deles empregam 2 trabalhadores fixos. Há ainda 21 produtores que empregam trabalhadores eventuais, com o propósito de utilizá-los na agricultura. A produção de derivados é diminuta, por que segundo os entrevistados esta atividade não se mostra lucrativa, já que requer tempo e uma grande quantidade de leite que poderá faltar para entrega ao laticínio. Tal fato restringe a agregação de valor ao produto. Do total pesquisado, apenas 20 (26,7%) produzem derivados lácteos, desses, 18 (90%) o fazem exclusivamente para o consumo próprio.

Por fim, acreditamos que a microrregião pesquisada dispõe de uma cadeia produtiva do leite calcada em experiências consuetudinárias, já que o segmento está, muitas vezes, estritamente correlacionado ao histórico de vida dos produtores, isto é, seus pais já eram pecuaristas de leite. O que somado as dificuldades financeiras do produtor, restringe a tecnificação da atividade, o que dentre outras consequências culmina em uma menor produção, como também exposto por Stevanato (2002).

## 5 - Referências

ALVIM, R. L. Leite pode ser alternativa para o pequeno produtor. In: REVISTA RURAL, 2003. Disponível em: [http://www.revistarural.com.br/edições/2003/Artigos/rev69\\_leite.htm](http://www.revistarural.com.br/edições/2003/Artigos/rev69_leite.htm). Acesso em 14 nov. 2008.

BRESSAN, M. Saídas para a pequena produção de leite no Brasil, 1998. Disponível em: <http://gipaf.cnptia.embrapa.br/publicacoes/artigos-e-trabalhos/bressan98-1.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2009.

CALDAS, R. R. P. Perspectivas de desenvolvimento local dos pequenos produtores de leite do município de Campo Grande MS, 2002. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=3274979>. Acesso em: 09 abr. 2009.

CLEMENTE, E. C. Formação, dinâmica e a reestruturação da cadeia produtiva do leite na

região de Jales SP. 196.f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

CÔNSOLI, M. A.; NEVES, M. F. (Coord.). Estratégias para o leite no Brasil. São Paulo: Atlas S.A./PENSA, 2006.

DÜRR, J. W. Controle de Qualidade e aumento de competitividade, 2004. Disponível em: <[http://www.cbpl.com.br/index.php?option=com\\_content&tash=view&id+623&Itemid=38](http://www.cbpl.com.br/index.php?option=com_content&tash=view&id+623&Itemid=38)>. Acesso em: 12 nov. 2008.

FELLET, V. K. e GALAN, V. B. Diagnóstico e acompanhamento financeiro da atividade leiteira. Revista Preços Agrícolas. Piracicaba, nº 160, p. 14, 2000.

GOMES, S. T. Destinos do pequeno produtor de leite, 1995 a. Disponível em: <[http://www.ufv.br/der/docentes/stg/stg\\_artigos/Art\\_078%20-%20DESTINOS%20DO%20PEQUENO%20PRODUTOR%20DE%20LEITE%20\(5-2-95\).pdf](http://www.ufv.br/der/docentes/stg/stg_artigos/Art_078%20-%20DESTINOS%20DO%20PEQUENO%20PRODUTOR%20DE%20LEITE%20(5-2-95).pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2008.

NEVES, M. F. Produção de leite no Brasil: Agenda de Ações. In: NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAIN, D.; NEVES, E. M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSOLEN, J. E. O mapa do leite no Estado de São Paulo. In: ASSOCIAÇÃO LEITE BRASILEIRO, 2004. Disponível em: <<http://www.leitebrasil.org.br/download/resumoexecutivo.pdf>>. Acesso em: 06 nov.2008.